



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



LAMBERTINI

Representante dos Editores
Franceses

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolff, Stein-
gräber, etc.

Partituras de Operas

Antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura musical por assignatura

500 réis mensaes

Peçam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior qualidade

Especialidade em cordas italianas

para violino, violoncello, contrabaixo, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

Augusto d'Aquino

Rua dos Correiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM .. {
Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghmakere
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e *sympathica*, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto**, etc.

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como: Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Peçam-se os catalogos

PRAÇA DOS RESTAURADORES



Revista publicada quinzenalmente

Proprietario e director

Michel'angelo Lambertini

Redacção e administração: P. Restauradores, 43 a 49—Composto e impresso na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL, P. Restauradores, 27

SUMMARIO — Louis Ganne — Musicos de appellido Palacios — Notas Vagas — Concurso de Musica Portuguesa Noticiario — Charada Musical — Bibliographia Musical Portuguesa.

Louis Ganne

Eis aqui um nome verdadeiramente popular, não só em França, mas em toda a parte onde se cultiva a musica.

Louis Ganne nasceu em Buxières-les-Mines (Allier) em 5 d'abril de 1862. De uma precocidade e presciencia verdadeiramente notaveis, em certo dia em que se sentiu fascinado pelos acordes da famosa banda da Guarda Republicana, declarou á sua mãe que queria ser musico. E manteve a palavra.

Entrou aos 15 annos no Conservatorio Nacional de Musica (Paris) e teve por mestres a Massenet e Cesar Franck. Ahi obteve um primeiro premio na classe d'Harmonia e outro premio na de Orgão, não tardando em fazer a sua estreia de compositor com um bailado, que as Folies-Bergère acceitaram em 1882.

Sentindo-se com accentuada veia para a musica ligeira, explorou-a largamente a partir d'ahi e sempre com mais ou menos exito.

Dos seus bailados, lembram-nos os seguintes, que foram e continuam a ser applaudidissimos nos pequenos theatros de Paris e do estrangeiro: — *Les sources du Nil* (1882), *Volapuck* (1886), *Fleurs et Plumes* (1887), *Merveilleuses et Gigolettes*, *Heureuse rencontre*,

La fin d'un monde (1892), *La Puce* (1894), *L'heure du berger*, *Phryné* (1896), *La Princesse au Sabbat*, *Cythère* (1900), etc.

Das suas obras theatraes pódem ainda citar-se, como interessantes, a pantomina *Réveil d'une Parisienne*, as operas comicas *Rabelais* (1892), *Les Saltimbanques* (1899) *Bouton d'or* (1901) e um bailado, *Au Japon*, que foi creado no Alhambra de Londres e deu ali mais de 200 representações. Esta ultima peça como muitas outras do talentoso compositor

francez, teve tambem um estrondoso exito em Paris, Milão, Monte Carlo, etc.

A citação das pequenas peças à succès, que tem sahido da penna de Louis Ganne, encheria paginas inteiras d'esta revista. Quem é que não teve occasião de cantar, assobiar, ou simplesmente ouvir a marcha do *Père la*



LOUIS GANNE

Victoire, a Czarine, a Marche lorraine, e tantas outras d'esse genero?

A musica que largamente se divulga, por cantavel e clara, nem sempre é a peor musica, como alguns puristas pretendem; a de Louis Ganne, apezar de simples e despretençiosa, não deixa de ser bem feita e castigada na fórma. E' por isso talvez que se não desvalorisa com o andar dos tempos, e que o publico, mesmo quando muito ouvida; a accente sempre com favor e applauso.

Tem-se distinguido tambem Louis Ganne como director d'orchestra. Foi o ultimo director dos Bailes da Opera. No Nouveau-Theatre e em outros logares, conduziu importantes orchestras, sendo chamado em 1902 a Vienna d'Austria para dirigir as suas proprias composições e obtendo ali um exito colossal.

Louis Ganne continua a occupar se activamente da sua arte, quer como compositor, quer como director d'orchestra.



Musicos do appellido Palacios

No seculo xvii, apparece um grupo de charamelleiros, de appellido Palacios, todos elles, muito provavelmente, ramos do mesmo tronco familiar. Um ou outro nasceu em Portugal, mas a procedencia era sem duvida hespanhola.

Como é natural, darei o primeiro logar ao mais antigo. Chamava-se Gregorio de Palacios, nascera em Ciudad Rodrigo, e era filho de André de Palacios. Por alvará de 5 de março de 1643 (1) foi tomado por charamella na vaga deixada por Manuel Caluino.

Depois de haver servido trinta annos, foi promovido a charamella mór, officio que vagára pela morte de Manuel Pereira, o qual seria fallecido em 8 de dezembro de 1672, pois d'este dia em deante, foi que elle começou a vencer os dezoito mil reaes do respectivo ordenado, como tinha o seu antecessor, incluindo n'esta somma seis mil reaes para pagamento de um moço que lhe levasse os instrumentos ao paço, e á capella. O alvará d'esta nomeação é de 7 de janeiro do 1673, e o que lhe estabeleceu o ordenado é de 3 de março do mesmo anno. Este ultimo acha-se registado na Chancelaria de D. Affonso VI a fl. 473 v. do Livro 41 das Doac.

Por alvará de 3 de agosto de 1676 foram-lhe acrescentados dez mil reaes ao ordenado (2).

Manuel Pereira, antecessor de Gregorio de Palacios, era filho de Antonio Pereira, e foi nomeado aprendiz de charamella a 20 de novembro de 1643 (1).

A sua aprendizagem foi brilhante, e a sua carreira rapida, porquanto, apenas decorridos quasi tres annos, foi elevado a charamella-mór, na vaga deixada por fallecimento de Diogo Moniz.

O alvará da sua nomeação é de 21 de setembro de 1646, e de 3 de novembro do mesmo anno o que lhe fixa o ordenado, que principiaria a vencer da data do primeiro. O segundo é muito interessante, não só por designar, além do Diogo Moniz, mais dois antecessores, Eusebio Jaques e Anselmo de Pinho, como tambem por especificar as funções do charamella-mór, que não se havia de limitar ao exercicio do seu instrumento, por isso que lhe incumbia igualmente *ensinar e adestrar os moços que aprendem a tanger os instrumentos de charamellas e violas de arco e todos os mais instrumentos tocantes ao dito officio de charamella-mór* (2).

Anteriormente ao Gregorio de Palacios, de que me tenho até agora occupado, sei da existencia de um seu homonimo, outro Gregorio de Palacios, tambem musico, *mestre de tanger*, o qual já era fallecido em 1630. Colhe se esta noticia do pornographico processo de Vicente Nogueira, um dos mais escandalosos no seu genero que nos legou o extinto tribunal do Santo Officio, de saudosa memoria. A fls. 17 do referido processo encontra-se o depoimento, feito a 31 de dezembro de 1630, por Jacinto Lopes, e cuja summula aqui dou:

«Pareceo hum mancebo alto do corpo, a quem comessa a barba em seu aspecto de vinte dous annos e por dizer que se vinha apresentar nesta meza a confessar nella umas culpas... disse chamarçe Jacinto Lopes e ser cristão velho de idade de vinte hum para vinte dous annos casado com o é ha dous annos a esta parte com Antonia de Pallacios e natural e morador em Beia e o foi em Lisboa com Gregorio de Pallacios seu sogro e mestre de tanger ia defunto, e he filho de Manuel Ferreira barbeiro despadas e de Isabel Lopes molher de seu Pay ia defunto...»

Processo de Vicente Nogueira, n.º 4241 de Lisboa, fl. 17.

Indicarei agora os restantes artistas do mesmo apelido:

João de Palacios era charamella da casa

(1) Torre do Tombo, Liv. 6.º das Matriculas, fl. 157.

(2) Idem, Liv. 3.º das Matric., fl. 422-v

(1) Torre do Tombo, Chanc de D. João IV, Liv. 23 de Doações, fl. 285.

(2) Vidê Documento I.

real, succedendo-lhe no officio por sua morte seu filho Francisco de Palacios.

Francisco de Palacios. Nomeado para substituir o pae, em alvará de 14 de dezembro de 1678 (1).

Timotheo de Palacios, natural de Lisboa, filho de João de Palacios, foi nomeado aprendiz de charamella, na vaga deixada por seu irmão Francisco, em alvará de 9 de Fevereiro de 1679 (2).

Aqui ficam estes apontamentos, ligeiros subsidios para a historia dos charamellas em Portugal, que irei dando em successivos artigos, em pequenas doses, para não sobrecarregar em demasia, de uma só vez, a paciencia do leitor.

Seguem-se os:

Documentos

I

Alvará do principe regente D. Pedro de 3 de março de 1673, estabelecendo o ordenado a Gregorio de Palacios nomeado charamella-mór por alvará de 7 de janeiro:

«Eu o Principe &, faço saber aos que este Alvara virem que havendo respeito a ter feito merce a Gregorio de Palacios da propriedade do officio de meu charamella mor, que vagou por fallecimento de Manoel Pereira, por outro Alvará de sete de janeiro do anno presente de seis centos e setenta e tres: Hey por bem e me praz que elle tenha e haja de mantimento e ordenado cada anno dezoito mil rs., a saber, dose mil rs. para elle e seis mil rs. para mantimento de hum moço que hade levar os instrumentos a meus paços e capella, e he o mesmo que tinha seu antecessor o dito Manoel Pereira, os quaes dezoito mil rs. começara a vencer de outo de Dezembro do anno passado de seis centos e setenta e dous em diante. Pello que mando aos veadores, etc. Bento Alberto de Freitas o fez em Lisboa a tres de março de seis centos e setenta e tres annos. Sebastião da Gama Lobo o fez escrever. Principe.» (3)

II

Alvará d'el-rei D. João IV de 3 de novembro de 1643 assignando o ordenado a Manoel Pereira, nomeado charamella mor por alvará de 21 de setembro:

«Eu ElRey faço saber aos que este Alvara

virem que ouve por bem fazer merce a Manoel Pereira da propriedade do officio de meu charamella mor por outro Alvará feito a vinte e hum de setembro de mil e seis centos e quarenta e seis com dezoito mil rs. de ordenado cada anno, convem a saber, dose mil rs. com o dito officio e seis mil rs. para mantimento de hum moço que hade ter para levar os instrumentos aos meus Paços e capella Real, que he outro tanto como avia com o dito officio Diogo Monis, por cujo fallecimento vagou a propriedade delle, e tiverão Eusebio Jaques Anselmo de Pinho, que tambem o servirão de serventia, com declaração que o dito Manoel Pereira sera obrigado a ter cuidado de ensinar e adestrar os moços que aprendem a tanger os instrumentos de charamellas e violas de arco e todos os mais instrumentos tocantes ao dito officio de charamella mor e o que mais for necessario para meu serviço, os quaes dezoito mil rs. começará a vencer de vinte hum dias do mes de setembro deste presente anno de seis centos e quarenta e seis em diante, em que se lhe passou a provisão da propriedade do dito officio: Pello que mando aos veadores de minha fazenda, etc. João da Costa o fez em Lisboa a tres de novembro de mil e seis centos e quarenta e seis annos. Fernão Gomes da Gama o fez escrever. Rey.» (1)

SOUSA VITERBO.



CARTAS A UMA SENHORA

121.^a

De Lisboa

Esta minha carta de hoje vae ser uma lugente e funebre toada caindo sobre campas recém-abertas para receberem os despojos inanimados de bellos, de altos espiritos que aqui ou lá fóra muito amaram a liberdade e a vida, a arte e a patria, a civilisação e a gloria.

A todos a minha amiga conhecia, e de al-

(1) Torre do Tom' o. Liv. 3.º das Matriculas, fl. 423.

(2) Idem, Liv. idem, fl. 424

(3) Idem, Chanc. de D. Affonso VI, L.º 41 de Doações, fl. 273-v.

1) Torre do Tombo, Chanc. de D. Affonso VI, L.º 41 de Doações, fl. 91.

guns era mais do que admiradora convicta porque era devota fervente.

Para começar cá por casa, não me esquece o que pensava d'esse desventurado e grande poeta olvidado que se chamou Freitas e Costa, de quem sabia de cór algumas das modelares e inestimaveis composições.

«Perolas finas de custoso preço» como das lagrimas de mãe o mallogrado auctor das *Filigrannas* delicadamente escreveu, essas composições que elle conseguiu transfundir com impeccavel mestria e inconfundivel brilho em rythmos d'uma belleza rara, hão de ficar na lingua portuguesa fulgurando para todo o sempre.

Não teve o precioso livro das *Filigrannas* o exito que lhe era devido, porque, demais o sabe a minha amiga, a celebridade em Portugal, sobretudo tratando-se de poetas, é função de muitas incognitas, e a miude succede que o pobre sonhador ingenuo que atrai para a voragem com pedaços da propria alma, ignora os processos varios por meio dos quaes é mister tamborilar aos ouvidos do publico o nome que elle jamais viu.

Isso succedeu a Freitas e Costa; meia duzia de cultas intelligencias, outra meia duzia de amigos, alguns ainda mais obscuros que elle, é que ficaram sabendo da existencia de um novo poeta authenticico, e como se desse o caso, de ser este um retrahido, embora não fosse um timido, vá de passar adeante — que havia outras coisas em que pensar.

Assim, o verdadeiro primor que era esse livro de versos, onde trechos como o *Heroe da Arena*, *Velhice do Athleta*, *Uma pagina de Petronio*, para só citar aquillo que de passagem á memoria me occorre, representam o que de melhor ainda se escreveu, tive eu a immerecida e invejavel honra de distribui lo, em brinde, aos assignantes da revista *Perfis Artisticos*, que então dirigia (por occasião de um concerto que esse jornal gratuitamente organisou em honra d'elles), porque o auctor generosamente preferiu offercel-o, a vel-o pasto de ratos e traças na estante da livraria.

Pobre poeta, talvez ignorado hoje das gerações que affloram para a vida das lettras, que viu desabarem-lhe tantas chimeras e desfazerem-se-lhe tantas illusões, e que morreu porventura conhecido antes como sub-delegado de saude, que como depositario augusto do mais divino dom com que a natureza póde sagrar um de seus filhos, o dom supremo de crear e espargir a Belleza avassalladora e eterna!

*

E agora junte a este nome querido do meu inolvidavel amigo, esse outro por egual bemquisto de Trindade Coelho.

Tambem este, emquanto por entre nós andou, não foi effuzivamente festejado e integralmente comprehendido como aliás merecia, e a tragedia da sua morte lugubremete veio sublinhar as circumstancias dolorosas e rudes que levaram o coração amavel que gerára *Os Meus Amores* a bruscamente partir as cordas tecidas de affectos que o prendiam a uma existencia, que pouco lhe sorriu de certo, e que decididamente não fôra a que visionára a sua phantasia de imaginativo e a sua rectidão de combatente.

Caracter diamantino palhetado d'ouro, procurando traduzir em realidades sociaes as generosas equações do seu cerebro enamorado de justiça e aquecido pela bondade, elle em consciencia não poderia entender esta sociedade contemporanea que para ahi pompeia e se amarfanha, levando a tudo e a todos o contacto doentio da sua lamentavel e, em dados pontos, irremissivel degenerescencia.

Desventuroso amigo, que ou veio muito cedo ou veio muito tarde, mas que, infelizmente para elle e para os seus, não veio á *hora propria*, ainda agora pergunto a mim mesmo que especie de incomportavel soffrimento deve de ter sido o seu, que o arremessou para além d'esse portal sombrio erguido entre um mysterio que acaba e outro mysterio que principia.

Todas as qualidades que podem formar um homem e enaltecer um caracter haviam confluido n'esse transmontano illustre como que a prepararem-lhe um futuro ovante, mas a fatalidade das cousas ou, se quizer, o determinismo dos acontecimentos dispoz diversamente, e onde deveria erguer-se a tenda d'um luctador abriu-se tristemente o abysmo d'um desgraçado...

Impenetravel e desconcertante orientação das leis que todos clamamos regerem a sociedade e o mundo, e que em especiaes momentos se nos affigram meras phantasmagorias da nossa razão, imaginarias creações do nosso cerebro...

Que remedio ha, porém, querida amiga, se não irmo-nos resignando, quando a final por toda a parte a morte vae ceifando, inconsciente e cega, as vidas preciosas e uteis de ainda maiores figuras?

Não tivemos agora mesmo, aqui ao pé da nossa porta, a luminosa Hespanha chorando a perda de um cidadão modelarmente grande como foi Salmeron, de um artista absolutamente inimitavel como era Sarasate?

Nem toda a nobreza ethica do primeiro, nem toda a elevação esthetica do segundo foram bastantes para os furtar ao golpe brutal e torvo da velha ceifeira infatigavel; acaso poderiam fugir-lhe os que, mais modestos ou

menos armados, para ella parecia irem impellidos por uma estranha força, ou n'ella viam a primeira e unica libertação?

Ah! minha senhora, o mundo dizem que é vasto, e a existencia sem duvida será bella; mas, quantas vezes não penso commigo que para uns aquelle se mostra bem pequeno e para outros esta apparece bem medonha!...

AFFONSO VARGAS.



Concurso de Musica Portugueza

Para completo esclarecimento de quaesquer duvidas que possam levantar-se sobre a fórma a dar ás obras que fazem objecto d'este concurso, começamos no proximo numero a publicação de um desenvolvido artigo ácêrca da sonata e seus derivados.

Hoje continuamos a lista dos donativos que n'esta redacção se tem recebido para os premios do concurso.

Transporte...	85	500
Guilhermina Callado	1	000
Adelia Heinz.....	1	500
José Leite Guimarães.....	5	000
Philippe Somers Cocks.....	5	000
José Malhôa.....	5	000
Anonymo		500
Carlos A. d'Oliveira Gonçalves...	2	500
J. L.....	1	000
J. Relvas.....	5	000

Segue... 112 000

Consta-nos que a direcção da *Sociedade de Musica de Camara*, organisadora d'este artistico certamen, vae sollicitar o concurso de um dos nossos mais illustres pintores para a composição ornamental dos diplomas.



PORTUGAL

A nossa casa editora, para refrescar e augmentar o seu sortimento de musica, justamente considerado como um dos primeiros

do paiz, vae pôr em venda um lote enorme de peças para piano, canto e instrumentos, por preços infimos e absolutamente excepçionaes.

Publica para esse effeito uma serie de boletins, que serão distribuidos a quem os requisite, e dos quaes já sahiu o primeiro.

Optima occasião para quem, com uma despezza insignificante, quizer renovar o seu repositório de musicas.

*

Agradou muito em uma audição ultimamente realisada nas salas do *Seculo* uma *Rapsodia Portugueza*, adequadamente composta pelo distincto professor Nicolau Junior sobre motivos populares do norte e instrumentada para a Tuna Commercial.

*

Chegou de Berlim e domiciliou-se no Porto a illustre pianista, D. Haydée Fernandes d'Andrade Mello, que depois de longo estudo com a notavel professora portuense D. Armanda Dubini foi completar a sua educação artistica na capital allemã, sob a direcção de José Vianna da Motta.

Consta-nos que a distincta artista se vae dedicar á leccionação do piano.

*

Recebemos e agradecemos os dois primeiros numeros do *Archivo Theatral*. Traz o primeiro entre outras gravuras, e no lugar d'honra, o retrato do velho Taborda.

O segundo tem na primeira pagina o retrato da actriz Virginia e, a seguir, interessantes noticias de theatro, retratos, etc.

Desejamos longa vida e prosperidades ao novo collega.

*

Contrahiu nupcias o sr. Affonso Gaupin de Sousa, distincto pianista e organista, com a sr. D. Maria Luiza d'Abreu e Sousa, filha do fallecido par do reino general Julio Carlos d'Abreu e Sousa.

*

Já reabriram as aulas da *Real Academia de Amadores de Musica*.

Os resultados obtidos no ultimo anno lectivo (1907-08) pelos numerosos alumnos que frequentaram esse util estabelecimento foram os seguintes:

Approvados no curso de rudimentos, 63; piano, 40; curso superior de piano, 4; de violino, 23; curso superior de violino, 2; curso

de canto, 12; de violoncello, 3. Total das approvações 147. As classificações foram: loubor, 6; distincção, 45; plenamente, 88; simplesmente, 8.

*

Regressou de Paris o professor Alfredo Mantua, distincto leccionista de bandolim e director da *Tuna Feminina*.

*

São tão raros no commercio os bons instrumentos d'auctor que julgamos prestar serviço aos amadores violinistas indicando-lhes um optimo *Guarnerius*, que se acha actualmente á venda em Lisboa.

Prestamos as precisas informações no nosso escriptorio.

*

Estreiou-se em Roma, no theatro Quirino, o barytono portuguez Alfredo Mascarenhas.

Os jornaes romanos fazem-lhe boas referencias.

*

O illustre professor Rey Colaço demittiu-se do logar que exercia no Conservatorio Real de Lisboa.

*

A *Tuna Commercial de Lisboa*, proficientemente dirigida pelo sr. J. J. Nicolau Junior, transferiu a sua séde para a rua da Gloria, 57, inaugurando as suas festas no domingo, 11, com um esplendido espectáculo dramatico e musical.

*

Começam hoje os concursos no Conservatorio para premios e admissão aos cursos superiores.

As datas são as seguintes:

Dia 15, ás 10 horas da manhã: canto individual e collectivo; ao meio dia: clarinete.

Dia 15, ás 10 horas da manhã: piano.

Dia 20, ás 10 horas da manhã: violino e violoncello.

Dia 21, ás 10 horas da manhã: contraponto; ás 3 horas da tarde: arte dramatica.

Dia 22, ás 10 horas da manhã: harmonia.

*

Ainda não está definitivamente organizado o elenco da futura época lyrica, sob cujo exito provavel correm as versões mais descontraçadas. Consta, porém, que o director artistico, sr. Freitas Brito, está empenhando o melhor dos seus esforços para reu-

nir um grupo de bons artistas, com que possa firmar vistosamente o inicio da sua chefatura.

Parece que será aberta hoje, 15, a assignatura para a primeira serie, que é preenchida, como se sabe, por uma companhia franceza, cujas recitas começam em 14 de novembro. No repertorio d'esta companhia deverão figurar as seguintes operas: — *Fausto*, *Carmen*, *Mignon*, *Habanera* e o *Chemineau* de Xavier Leroux.

Nas sessenta recitas italianas que se lhe seguem e que constituem a segunda assignatura, ouvir-se-hão o *Otello*, *Capuletti*, *Gioconda*, *Africana*, *Traviata*, *Ballo in maschera*, *Aida* e outras, bem como, a titulo de novidade, a ultima producção de Augusto Machado, *A burguezinha*, e a discutida *Salomé* de Ricardo Strauss.

O terceiro e ultimo cyclo lyrico é, como dissemos, consagrado á tetralogia wagneriana, *Ouro do Rheno*, *Walkiria*, *Siegfried* e *Crepusculo dos Deuses*.

Quanto aos artistas contractados, além dos que já apontámos, citam-se ainda os nomes de De Lerma, tenores Leliva, Carpi, Scampini e barytonos Nani e Rapisardi. Para a protagonista da *Salomé* virá Maria Farnetti ou Salomea Kruceniski.

*

Estava o nosso jornal para entrar na machina quando se effectuou o concerto de apresentação dos artistas da Trindade, os quaes, por iniciativa do tão arrojado quanto sympathico empresario Affonso Taveira, se propõem a dar n'esse theatro uma serie de representações lyricas em portuguez.

Bem nos pesa que esta bella festa viesse justamente no momento em que já não podemos contar senão com uma limitada parcella d'espaco, porque desejavamos reservar-lhe, como de justiça, uma das nossas melhores paginas.

Registramos por isso apenas que, apoz o conceituoso discurso de Ernesto Vieira, em que este erudito professor historiou o que em cada um dos paizes cultos se tem feito em prol do theatro nacional de opera, pudemos apreciar, um a um, os bellos elementos com que o empresario Taveira conta para a realisação do seu interessante projecto artistico.

Limitamo-nos pois, por agora, a applaudir-os todos, como diligentes pioneiros de uma cruzada, que não sendo isenta de seriissimas difficuldades, deve merecer o estimulo e a approvação de toda a gente.

Isabel Fragoso, Delfina Victor, Julio Camara, Mauricio Bensaude e o maestro Luiz Filgueiras tiveram de resto, nas ovações de segunda feira passada, uma prova exhuber-

rante da sympathia que o publico lhes reserva.

Nos numeros seguintes e ao passo que se forem cantando as operas annunciadas, faremos detalhada analyse do trabalho de cada um d'esses artistas.

*

O illustre compositor portuguez João Arroyo, actualmente em Berlim, deu uma audiçãõ da sua opera *Amor de Perdição* na artistica sala do barytono Francisco d'Andrade.

Foi muito felicitado e applaudido.

ESTRANGEIRO

A Associação dos professores de canto de Munich está preparando grandes audições de musica vocal, entre as quaes figurará a da *Messe des Morts* de Berlioz.

Servirá esta para solemnizar o 40.º anniversario da morte do grande compositor francez (8 de março de 1869).

*

As cidades de Brunswick e de Cassel vão fazer imponentes manifestações á memoria do celebre compositor e violinista, Ludwig Spohr, a primeira erigindo-lhe um monumento e a segunda organisando uma sociedade para salvar do esquecimento as suas obras primas.

Entre as composições de Spohr, figura um *Fausto*, que em principios do seculo xix se vulgarisou muito na Allemanha. N'esta obra, que nada tem que vêr com o *Fausto* de Gœthe, não existe mesmo o papel de Margarida.

*

Descobriu-se recentemente em Turim os vestigios de um antigo theatro romano, suppondo-se que os trabalhos d'excavação du-rem uns tres annos.

Esperam fazer-se descobertas importantissimas em esculpturas e outras preciosidades.

*

Para exercer as funcções de director de orchestra symphonica, em Lausanne, foi nomeado, em seguida ao concurso ali aberto para esse fim, um hespanhol de nome Alonso Cor de Las, ex-director das orchestras de S. Petersburgo (Opera italiana), Stockolmo, Madrid (Concertos symphonicos) e Munich (Orchestra Kaim).

Alonso Cor de Las, que conta hoje 50 an-

nos, foi discipulo do conservatorio de S. Petersburgo e teve por mestres a Antonio Rubinstein e M. Leschetitzky.

*

Em 18 d'este mez recommçam os concertos dominicaes da Orchestra Lamoureux, sob a direcção de Camillo Chevillard.

Continuam a effectuar-se, como o anno passado, na Sala Gaveau.

*

Emmanuel Moor, cuja musica de camara e especialmente a de violoncello tem sido largamente divulgada pelo illustre violoncellista Pablo Casals, acaba de fazer cantar no theatro de Cassel uma opera em um acto, com o titulo de *Cloches de Mariage*.

Parece que agradou bastante.

*

Em junho do proximo anno vae o grande maestro wagneriano Hans Richter dirigir oito representações na Opera de Paris.

Cantar-se-ha n'esse periodo a *Walkiria*, *Crepusculo dos Deuses* e *Tristão*.

*

Publicou-se em Londres uma nova edição do *Diccionario da Musica e Musicos* de Grove.

Os artigos referentes aos musicos russos estão muito mais desenvolvidos que nas edições anteriores.

*

Um livreiro de Leipzig põe em venda tres manuscriptos autographos do mais alto interesse: — *Ceia dos Apostolos* de Ricardo Wagner, as *Bagatellas* de Beethoven (op. 33) e as 33 *Variações* sobre uma valsa de Diabelli, pelo mesmo Beethoven. Tudo pela linda somma de 76.500 markos!

*

Consta que o repertorio de Bayreuth em 1910 será o mesmo d'este anno, *Lohengrin*, *Prsrifal* e *Annel*.

*

Um fabricante mantuano, V. Castellini imaginou a construcção de violinos em aluminium, parecendo darem excellente resultado quanto á sonoridade.

Affirma o inventor, que em todo o caso é

suspeito, que o som não é nada metallico e que os novos instrumentos pódem sustentar a comparação com os violinos das melhores marcas.

*

Do romance de Zola, *Germinal*, extrahiuse agora uma opera.

O auctor é Caan d'Albest, director do Conservatorio de Praga.

*

O pianista Ferruccio Busoni concluiu a composição de uma opera *La scelta della sposa*, cujo assumpto é extrahido d'uma novella d'Edgard Poë.

O libretto foi tambem escripto pelo notavel artista italiano.

*

Um amador italiano, chamado Florio, vae organizar em Palermo um concurso de tenores, dando premios pecuniarios e educação gratuita aos laureados.

*

O excellente pianista Eduardo Risler vae dar, durante o proximo mez de novembro, uma serie de concertos na Suissa.



Charada musical

(A premio)

A palavra CALAFATE é que constitue a decifração da ultima charada e o premio coube por sorte ao sr. Joaquim José Nicolau Junior, a quem já fizemos a competente entrega.

Não exgotamos a collecção, pelo que ainda hoje se põe á prova, com uma nova charada musical, a evangelica paciencia dos nossos leitores.

Um collega meu gabou-se
Do seu chefe dominar;
Não se lembrando, coitado,
Q'eu tambem posso fallar.

} ... I

Se o visinho do quarto andar
Tomar o andar primeiro,
Eu, pr'a mostrar-me *sensivel*,
Deixo tambem o terceiro.

} ... I

Tambem eu me *sensibiliso*
Por um caso mui vulgar;
Se o morador do segundo
P'ra sobreloja baixar.

} ... I

Nas antigas guerras d'Africa
O christão, que era captivo,
Ficava por lá em refens
Escravo do mouro altivo.

Quando tinha alguém na patria,
Que por elle se interessava,
P'edia assim dizer d'elle,
Se a peso d'ouro o comprava.

UM MUSICO.

E como vamos entrar na época d'inverno, que é como quem diz a época dos bailes, parece que contentaremos o premiado com uma collecção de

Seis lindas valsas

assignadas por Dario Florez, Sapetti, Pena filho, Pereira, Rover, etc.

O sorteio do premio entre os decifradores far-se ha no dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, n'esta redacção.



Bibliographia musical portugueza

(Mediante a entrega de um exemplar sem indicação alguma manuscrita, publica-se n'esta secção o nome, autor e preço de cada uma das obras musicas que se editem em Portugal).

PIANO

ARROYO (<i>João</i>) — op. 3 — Histoire simple	300
op. 4 — Thème avec variations	600
op. 5 — Scherzo	500
op. 6 — Angoscia — Charmante	500

PIANO E LETRA

BENJAMIN (<i>Manuel</i>) — Fado dos adeantamentos	100
---	-----



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
PARIS. — 334, RUE ST. HONORE.
LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

LOUIS
RHEAD

LAMBERTINI

Representante e unico depositario

dos celebres pianos de

BECHSTEIN

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

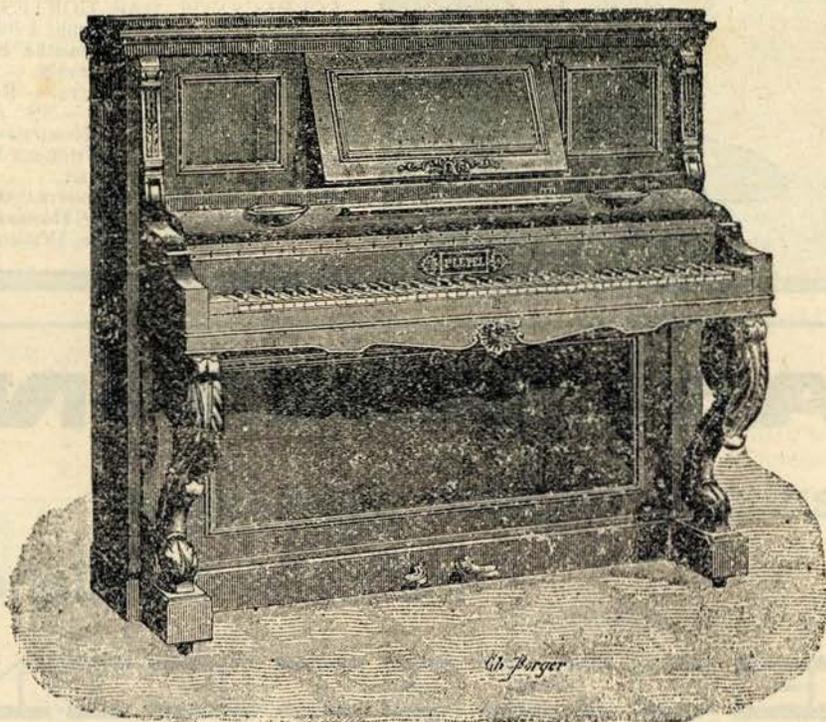
Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Afiinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900



14^{bis} BOUL^e POISSONNIERE ^{faite}

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	5:000
Produção até hoje.....	116:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury — Hors concours

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaco , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Alfredo Napoleão , professor de piano, <i>Rua do Carmo, 60.</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia , profes. ^a de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 2 C., 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião, 9, 2.º</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch Penha , profes. ^a de canto, <i>Travessa Santa Quiteria, 17, 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA